

# É TEMPO DE CONFIANÇA



JORNAL DE CAMPANHA "LEGISLATIVAS 2015" | DIRETORA: EDITE ESTRELA | WWW.COSTA2015.PT

Nº 3

SET 2015

"TEMOS OUTRO CAMINHO.  
**UM CAMINHO MELHOR**"

ANTÓNIO COSTA

NO PRÓXIMO NÚMERO:

MELHOR  
**EDUCAÇÃO**  
PARA UMA  
**SOCIEDADE**  
**DECENTE**

A SITUAÇÃO DA SAÚDE

**O ESTADO A QUE  
ISTO CHEGOU**

O PAÍS DE PASSOS, 4 ANOS DEPOIS.

PÁG. 2



**CANDIDATOS  
DE CONFIANÇA**

PÁG. 7

**ACÇÃO  
SOCIALISTA**  
DIGITAL DIÁRIO

DIAS ÚTEIS  
ÀS 17h

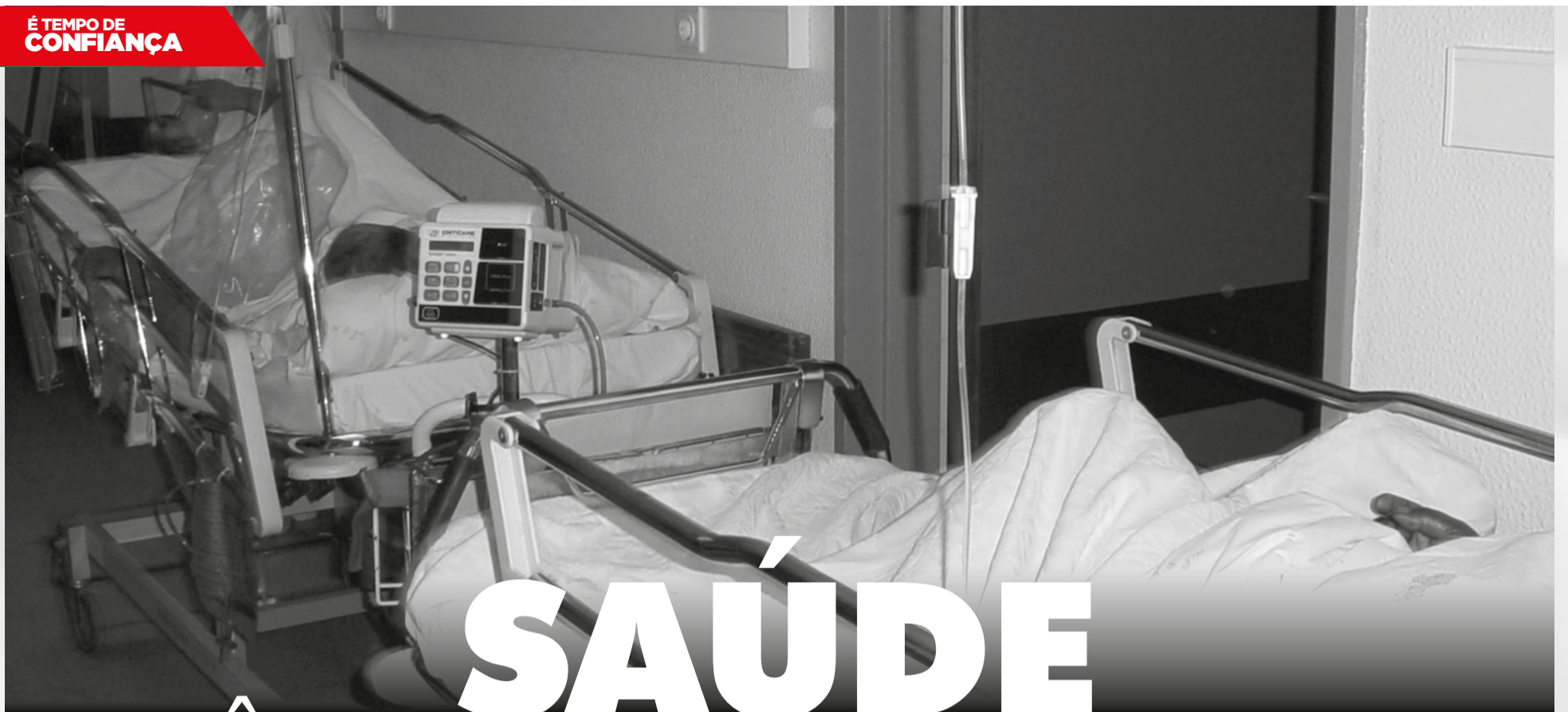


← SUBSCREVA AQUI

**TODOS OS  
DIAS ÚTEIS**  
CONTEÚDOS  
EXCLUSIVOS







# SAÚDE

## DECÊNCIA E VERDADE EXIGEM-SE!

O atual governo parece não conhecer limites na indecência política e no ataque à verdade. O autoelogio tornou-se perigoso hábito que ilude a realidade.

**TUDO VALE.** Reclamam vitória nos indicadores de saúde cujos resultados se devem apenas ao SNS, independentemente de um governo que nos últimos quatro anos tudo fez para o destruir.

As notícias inconvenientes - **caos nas urgências, rotura nos hospitais** - chamam eufemisticamente “desinformação”. Até a área crítica dos cuidados intensivos foi afetada por **restrições orçamentais sem critério**. Refugiam-se em médias nacionais agregadas e martirizam números e médias para que eles confessem apenas a “sua” verdade.

A míngua de resultados da “estratégia” dos últimos quatro anos levou-os ao terreno das medidas avulsas com critérios erráticos, como recrutar mé-

dicos reformados, criar incentivos de deslocação geradores de desigualdades, financiamento da inovação sem planeamento nem regras. A falta de material básico entrou no quotidiano dos serviços.

Sobre as USF exercitam irrevogáveis piruetas. Após quatro anos de boicote, pondo em causa o conceito e a sua utilidade, vêm agora, pressionados pelo nervosismo eleitoral, reclamar esta bandeira e criticar a proposta realista do PS de criação de 100 USF na próxima legislatura. Continuam, infelizmente, a não compreender a diferença entre seriedade e propaganda.

No que respeita aos médicos a ousadia não conhece limites. Exímios na mistificação, ignoram o êxodo maciço de

médicos diferenciados do setor público para o privado e para o estrangeiro. Deturpam dados, misturando o ingresso de internos de especialidade com o número efetivo de especialistas, em funções. Omitem os impactos desta política na formação médica e na qualidade do trabalho hospitalar. Disfarçam o fracasso da captação de reformados, à pressa, depois de **nada terem feito para reter médicos de qualidade no SNS**.

Falam de crescimento, trocando consultas presenciais por consultas telefónicas, desvalorizando **listas de espera em cirurgia, particularmente, em oncologia**. Contradizem-se, em cima das eleições, aflitos, criando programas de combate às listas de espera cuja execução ficará para o próximo governo.

Sobre a sustentabilidade do SNS, nem uma palavra. **Engrossa a dívida, dilatam os prazos de pagamento**, suborçamentam os hospitais, incumprem a lei dos compromissos.

Insistem em aumentos forçados de

utentes com médico de família, transformando as consultas em atos de natureza fugaz e instantânea. Nem uma palavra sobre o facto de, **nos últimos quatro anos, terem emigrado mais de 4000 enfermeiros**.

Vêm agora, em puro fingimento político, fazer o discurso da proteção dos vulneráveis e dos idosos depois de terem contribuído, ativamente, para a rotura social e para o aumento das desigualdades. Esmeraram-se no fanatismo. **Levaram o SNS aos mínimos, fazendo crescer a despesa direta das famílias e recuo do financiamento público**.

Estão há demasiado tempo fechados nos gabinetes não tendo consciência do sentimento que deixaram no setor, resultante da ostensiva falta de respeito pelos profissionais e do desprezo que sempre manifestaram pelos cidadãos.

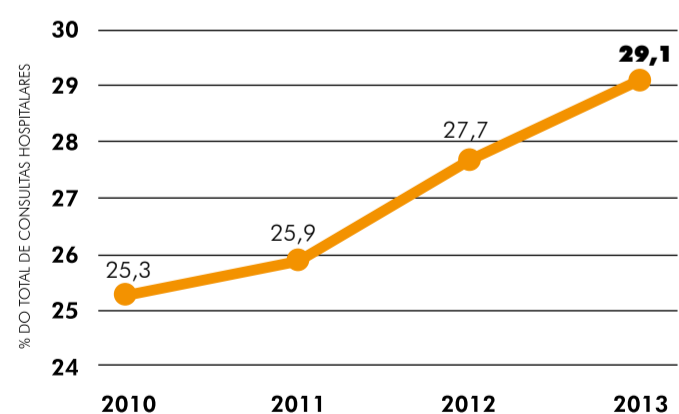
Por muito que se incomodem com a força da expressão **“devolver o SNS aos Portugueses”** é isso que terá de ser feito. É isso que irá ser feito. ■

### O GOVERNO FRACASSOU

**32% da despesa em saúde é paga pelas famílias**

Nunca foi tão difícil aceder ao SNS.  
Nunca os portugueses pagaram tanto pela saúde.

### CONSULTAS MÉDICAS EM HOSPITAIS PRIVADOS



**SÃO ESTES OS NÚMEROS**  
QUE O ATUAL GOVERNO NOS VAI DEIXAR





# DEFENDER O SNS DESAFIO DA DÉCADA

O Serviço Nacional de Saúde é a grande conquista do Estado Social. Gerou ganhos em saúde que nos colocaram ao nível do resto da Europa, prolongou a vida e a sua qualidade a milhões de portugueses e reduziu muitas das desigualdades que durante séculos nos marcaram. O revigoreamento e a recuperação do SNS e do seu desempenho constituem, por isso, um dos mais árduos desafios para a próxima década.

O PS CONSIDERA “urgente dotar o SNS de capacidade para responder melhor e mais depressa às necessidades dos cidadãos do SNS, simplificando o acesso, aproveitando os meios de proximidade, ampliando a capacidade de, num só local, o cidadão obter consulta, meios de diagnóstico e de terapêutica

que ali possam ser concentrados. Para tal, de acordo com o Programa Eleitoral, o SNS “só poderá ser amigável se a sua administração for simplificada e modernizada através da criação de um SIMPLEX da Saúde que torne transparente, informada e acolhedora a circulação do utente nos diversos níveis do sistema”.

“Temos que repor o equilíbrio famílias-Estado no financiamento da Saúde. Os atuais 32% a cargo das famílias têm que ser progressivamente revertidos para valores que não discriminem o acesso, nem tornem insolventes as famílias”, sublinha a proposta apresentada aos portugueses pelo PS, que defende a urgência em “recuperar o funcionamento dos hospitais intervindo a montante, através da criação de mais unidades de saúde familiares e a jusante, na execução do plano de desenvolvimento de cuidados continuados a idosos e a cidadãos em situação de dependência”.

“Temos que integrar as prestações de saúde com as da Segurança Social, tanto a nível local como a nível regional e central”, defende o documento. ■

## PELA NOSSA SAÚDE ALGUMAS DAS NOSSAS MEDIDAS

- **MÉDICO DE FAMÍLIA E ENFERMEIRO DE FAMÍLIA PARA TODOS OS PORTUGUESES ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE MAIS USF.**
- **CUIDAR DOS IDOSOS E DAS PESSOAS COM DEPENDÊNCIA RETOMANDO A REFORMA DOS CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS E PALIATIVOS.**
- **REDUZIR AS DESIGUALDADES EM SAÚDE, DIMINUINDO O ESFORÇO DAS FAMÍLIAS NOS ENCARGOS DIRETOS (TAXAS MODERADORAS E COMPARTICIPAÇÕES).**
- **SIMPLIFICAR A VIDA AOS CIDADÃOS REDUZINDO A BUROCRACIA, APOSTANDO NA PROXIMIDADE E NA HUMANIZAÇÃO DO ACESSO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UM SIMPLEX NA SAÚDE.**
- **ALARGAR A COBERTURA DO CHEQUE-DENTISTA ÀS POPULAÇÕES MAIS CARENCIADAS. MELHORAR O ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE VISUAL PARA TODA A POPULAÇÃO.**
- **MELHORAR O ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE HOSPITALARES, INTRODUZINDO MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO NO DESEMPENHO DAS EQUIPAS,**
- **RESTAURAR A CONFIANÇA DOS PROFISSIONAIS E DOS CIDADÃOS NO SNS, EVITANDO A SAÍDA MACIÇA PARA O SETOR PRIVADO E PARA O ESTRANGEIRO.**

## PROGRAMA ELEITORAL UM PROCESSO RIGOROSO E PLANEADO

O Programa Eleitoral do PS é fruto de estudo e programação, com responsabilidade orçamental, calendários e objetivos claramente identificados e metas atingíveis.

NOV 2014

### AGENDA PARA A DÉCADA

APRESENTA UMA VISÃO ESTRATÉGICA PARA O PAÍS



ABR 2015

### CENÁRIO MACRO-ECONÓMICO

IDENTIFICA MARGEM FINANCEIRA PARA UMA POLÍTICA DIFERENTE



JUN 2015

### PROGRAMA ELEITORAL

CONCRETIZA A VISÃO ESTRATÉGICA RESPEITANDO A MARGEM FINANCEIRA



AGO 2015

### ESTUDO DE IMPACTO FINANCEIRO DO PROGRAMA ELEITORAL DO PS



4 OUT 2015



É TEMPO DE CONFIANÇA





# AS PESSOAS CONFIAM EM **ANTÓNIO COSTA**

Virar a página da austeridade. Investir no conhecimento e na inovação como chaves do desenvolvimento. Garantir a sustentabilidade da Segurança Social, o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde e o alargamento e qualificação da escola pública. Estes são alguns pontos do Programa Eleitoral do PS que António Costa propõe aos portugueses e que fazem a diferença em relação ao que Passos e companhia têm para apresentar.

**O SECRETÁRIO-GERAL** do PS defende que chegou a altura de centrar o debate no que realmente importa: **ter uma visão estratégica para o país e um novo modelo de desenvolvimento.**

António Costa coloca em confronto, a título de exemplo, algumas das posi-

ções programáticas do PS e as da coligação, destacando as diferenças entre as suas propostas e as posições defendidas por Passos e Portas: “Aceleramos a eliminação da sobretaxa de IRS para aliviar a asfixia da classe média, como propomos, ou fazemos um novo corte de

mais 600 milhões de euros nas pensões, como quer a direita? Centramos as políticas ativas de emprego na contratação efetiva de jovens licenciados que modernizam as empresas e melhoram a sua produtividade, como propomos, ou continuam a financiar ocupações precárias, sem dignidade e sem futuro, que fomentam a emigração dos jovens qualificados? Diversificamos as fontes de financiamento da Segurança Social para garantir a sua sustentabilidade, como propomos, ou metem-nos na aventura de parte importante da receita ser canalizada para fundos privados, confiando a segurança das poupanças ao jogo da especulação? Bate-mo-nos por um programa que financie os investimentos essenciais para a convergência – qualificações, moder-

nização do Estado, eficiência energética, inovação, desendividamento das empresas, como propomos, ou continuamos a ser aplicados alunos do programa de estagnação, desemprego e emigração”?

E lembra que “o Partido Socialista apresentou uma Estratégia para a Década que rasga horizontes mobilizadores”, que apresentou **“um programa de governo que assume compromissos escritos com os cidadãos”**, que fez as contas “para garantir confiança na alternativa” e que propõe aos portugueses **“uma equipa renovada, com mulheres e homens de várias gerações, muitos com experiência política no governo da República, no governo Regional dos Açores, em municípios e freguesias e no parlamento”**. ■



De par com a opção entre a inovação e o empobrecimento como modelos de desenvolvimento, a segunda opção de fundo que se coloca nestas eleições centra-se na defesa da Segurança Social, do Serviço Nacional de Saúde e da Escola pública, garantias de uma sociedade decente assente no valor supremo da dignidade da pessoa humana.





Depois de se terem concentrado em privatizar tudo o que havia a privatizar em matéria de empresas, o programa da coligação para a próxima legislatura, com o radicalismo ideológico que a caracteriza, "promete agora um ataque na privatização dos serviços públicos.



Um programa eleitoral que não tem as contas feitas, como o da Coligação, é um saco de palavras. Se o primeiro-ministro acha que pode voltar a enganar todos, como fez há quatro anos, está enganado.



Não podemos hesitar na necessidade que temos de continuar a ter como prioridade a qualificação dos cidadãos.



Temos que mudar o paradigma do acesso à habitação assente no arrendamento e na reabilitação. A renda acessível é uma renda justa, que a classe média possa pagar.





# ARNAUT MANDATÁRIO

## EM DEFESA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE E DE UMA SOCIEDADE DECENTE

O mandatário nacional, António Arnaut defendeu na cerimónia de apresentação em Coimbra que o país precisa de mudar a atual maioria de direita. O "pai" do SNS considera que "a liberdade na saúde é o acesso em tempo útil a um médico e ser tratado com a dignidade que merece". No fundo, é garantir uma sociedade decente no valor supremo da dignidade da pessoa humana.

**ANTÓNIO ARNAUT** fez a defesa de uma "maioria patriótica e de esquerda", identificando-a com uma "maioria democrática e socialista" que forme o próximo Governo e tome medidas "no sentido de reduzir as desigualdades e

as injustiças sociais". O mandatário nacional da candidatura socialista esclareceu que, ao fazer a defesa dessa maioria, a entende como um governo que "alivie a dor a quem sofre, que crie postos de trabalho para

os desempregados, que garanta a acessibilidade de todos ao Serviço Nacional de Saúde e que reforce a escola pública". Para Arnaut, todo o Estado Social, e o SNS em particular, "é sustentável" pois, disse, se não for, "então a democracia não é sustentável". António Costa, por sua vez, lembrou que o que vai estar em causa nas legislativas de 4 de outubro é a "escolha da sociedade em que queremos viver", alertando para a "ofensiva muito clara" da direita contra os serviços públicos. António Costa sublinhou que o PS "sempre deixou marcas no Estado Social nas suas passagens pelo Governo, desde a criação do Serviço Nacional de

Saúde até ao Rendimento Social de Inserção, passando pelo pré-escolar e Complemento Solidário para Idosos, que considerou "o instrumento mais poderoso de combate à pobreza dos reformados". O secretário-geral do PS acusou a direita de prever no seu programa eleitoral uma "ofensiva muito clara para privatizar a saúde, a educação e a segurança social". "Querem fazer com os serviços públicos o que fizeram com o setor empresarial do Estado, onde até ao último minuto privatizaram, por exemplo, empresas de transportes, no âmbito do seu objetivo de destruição do sector público", disse. ■



António Arnaut, advogado e escritor, foi membro da Acção Socialista Portuguesa e cofundador do Partido Socialista, de que é o militante nº 4. Eleito para a Assembleia Constituinte, foi deputado e vice-Presidente da Assembleia da República. Ministro dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional, é autor da lei que criou o Serviço Nacional de Saúde, em 1979. Foi Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano, presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, vogal do Conselho Superior de Magistratura e fundador da Associação Portuguesa de Escritores-Juristas. É Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.



# CANDIDATOS DE CONFIANÇA

Ambos apostam em políticas públicas viradas para as pessoas. No entender de ambos, as pessoas são a principal razão das políticas, o seu centro. E para elas e com elas que a governação deve seguir o seu percurso. Os dois são doutorados. Ele, em Economia pela Universidade de Harvard. Ela, em Direito Europeu pela Universidade de Sarre, na Alemanha. Aceitaram ambos o desafio de António Costa para integrarem as listas de deputados pelo círculo de Lisboa (Mário Centeno) e do Porto (Constança Urbano de Sousa), porque entendem ser o único líder capaz de gerar consensos e de fazer políticas para as pessoas e com as pessoas. Contam, cada um na sua área, com uma larga experiência profissional que prometem colocar ao dispor da construção de um país mais solidário, que não deixe fugir os seus jovens e que devolva a dignidade aos seus idosos.

//  
PORTUGAL PRECISA DE  
UMA NOVA FORMA DE  
ABORDAR A ECONOMIA.  
EM QUE AS PESSOAS  
ESTEJAM EM PRIMEIRO  
LUGAR.



## MÁRIO CENTENO

**MÁRIO CENTENO**, independente, 48 anos, é o homem que coordenou o grupo de peritos que elaborou o documento de que se fala, o designado Cenário Macroeconómico apresentado pelo PS. "A democracia necessita de alternativas para ser exercida na sua plenitude. A construção dessa alternativa foi o desafio lançado, em conjunto com mais onze economistas, construimos ao longo de cinco meses de um rigoroso trabalho, em que diferentes opções foram discutidas e avaliadas", refere.

Doutorado em Economia pela Universidade de Harvard, foi lá que os seus sentidos despertaram para a importância das políticas públicas e para o papel da ciência e da economia na sua definição.

Enfatiza o legado de António Costa e não tem dúvidas: "António Costa é um líder com capacidade demonstrada de gerar consensos. A vastíssima experiência governativa e autárquica mostra o carácter agregador da sua forma de encarar o serviço público."

Mário Centeno tem a perfeita consciência, ou não estivesse ele na génese do estudo macroeconómico do PS, das reais necessidades do país e das mudanças que é necessário fazer na economia e na sociedade portuguesas.

Sobre o enfoque que deve ser dado às políticas públicas, não tem dúvidas de que Portugal precisa de uma nova forma de abordar a economia. Em que as pessoas estejam em primeiro lugar. Em que a proteção social não seja um estigma de pobreza. Em que as empresas não estejam ferozmente limitadas por uma fiscalidade que reduz a sua procura e os seus investimentos. Em que se devolva à educação o seu papel essencial no desenvolvimento do país".

Confia que a receita para recolocar a economia a mexer é a aposta em medidas centradas no rendimento das famílias, bem como em propostas capazes de fixar os jovens talentos. Não deixando que os mais capazes continuem a fugir desesperadamente do país, proporcionando-lhes estabilidade e qualidade de emprego. Acredita que o PS pode oferecer a Portugal "uma forma diferente de estar na Europa, uma forma diferente de abordar a difícil situação social provocada pela emigração maciça de uma geração de jovens qualificados, uma forma efetiva de promover o crescimento económico, aliado ao emprego, mas um emprego de qualidade e promotor da participação social. ■



## CONSTANÇA URBANO DE SOUSA

//  
O PROGRAMA COM QUE  
O PS SE APRESENTA  
A ELEIÇÕES TEM AS  
PESSOAS NO SEU  
CENTRO.

**CONSTANÇA URBANO DE SOUSA** dá cartas nas áreas de direito da União Europeia, cooperação policial e judiciária em matéria penal, imigração e asilo, nacionalidade e cidadania. Esta militante socialista e membro da Comissão Nacional do PS, 48 anos, é doutorada em Direito Europeu pela Universidade de Sarre, na Alemanha. É na Europa, mais em concreto em Bruxelas, que trabalha de 2006 a 2012 como coordenadora do núcleo Justiça e Assuntos Internos da Representação Permanente de Portugal junto da UE, tendo presidido ao Comité Estratégico Imigração, Fronteiras e Asilo da UE, durante a Presidência Portuguesa do Conselho da UE (2007).

Anteriormente, no ano de 2000, foi assessora do Ministro Nuno Severiano Teixeira, tendo sido responsável por dossiês como: assuntos europeus, imigração, asilo, código deontológico do serviço policial e cooperação internacional. É nestas funções que conhece António Costa, então Ministro da Justiça, tendo sido sua assessora em áreas relacionadas com assuntos europeus, imigração e nacionalidade, quando ele assumiu a pasta da Administração Interna.

Em 2012, deixa Bruxelas para trás e regressa à Academia, tendo sido consultora de António Costa na autarquia de Lisboa nos seus relatórios do Comité das Regiões e da ARLEM sobre gestão de fluxos migratórios.

Sobre as qualidades do homem que bem conhece, deixa a sua reflexão: "É o único político português, cujas qualidades pessoais, humanas e profissionais, espírito de liderança, capacidade de decisão e concretização, determinação, honestidade e solidez intelectual, o dotam de uma especial aptidão para, com confiança, mobilizar a sociedade portuguesa, colocar o país na rota do crescimento sustentável e afirmá-lo na Europa e no mundo global".

Agora, em 2015, volta a aceitar, com responsabilidades acrescidas, um novo desafio de António Costa: ser deputada pelo círculo eleitoral do Porto. É nessa qualidade que pretende contribuir ativamente para "a definição de políticas que permitam debelar com sucesso os grandes desafios que Portugal tem pela frente, como o desafio demográfico, que passa pela definição de uma política humanista de imigração, de asilo e de integração, capaz de construir uma sociedade multicultural coesa e igualitária e mais adaptada ao mundo global em que vivemos." ■



# ANTÓNIO COSTA

## EM DIÁLOGO ABERTO



DEFENDER OS SERVIÇOS PÚBLICOS É GARANTIR UMA SOCIEDADE DECENTE, SOLIDÁRIA E LIBERTADORA.



ESTES ANOS DE CRISE MOSTRARAM QUE A VERDADEIRA SEGURANÇA SÓ É GARANTIDA POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE.



É URGENTE ENCONTRAR UMA RESPOSTA PARA A CRISE DO PREÇO DO LEITE.



QUEM QUER GARANTIR O PAGAMENTO INTEGRAL DAS PENSÕES TEM DE VOTAR NO PS.



PORTUGAL DEVE APOSTAR NUM DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO BASEADO NO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO E NÃO NOS BAIXOS SALÁRIOS.

## EDITORIAL

por: EDITE ESTRELA



### JÁ NÃO HÁ DECÊNCIA?

Ainda a pré-campanha vai no adro e já se percebeu que vai valer tudo para dificultar a vitória do PS. Temos de estar preparados para combater a demagogia e o populismo da dupla Passos/Portas e para denunciar a mentira, a hipocrisia e a baixeza de quem tem muitos meios e nenhuns princípios para atingir o fim de se manter no poder.

UM EX-PRIMEIRO-MINISTRO britânico dizia que há três tipos de mentiras: as mentiras, as mentiras descaradas e as estatísticas. O atual primeiro-ministro português, por ações e omissões, dá-lhe razão. Em 2011, Passos Coelho mentiu aos portugueses. Prometeu não cortar os subsídios de férias e de Natal, não aumentar os impostos e proteger os reformados e pensionistas. Depois de eleito, fez o contrário do prometido. Em 2015, o agora primeiro-ministro mente descaradamente, prometendo o mesmo que em 2011 e sacudindo do capote a responsabilidade pelo estado a que o país chegou. Sem o menor escrúpulo, repete a mentira vezes sem conta. A culpa é do governo socialista que chamou a troica (que ele desejou). A culpa é da troica (mas ele foi além da troica). E foi ele que, insensível à vida das pessoas, adotou como programa o empobrecimento do país.

O primeiro-ministro não se inibe de usar as estatísticas para distorcer a realidade. Os cerca de 500 mil portugueses que saíram do país, os 250 mil desencorajados e os 160 mil em estágios de curta duração e pseudocursos de formação não contam para as estatísticas do desemprego. E, mesmo assim, a taxa do desemprego continua elevada.

Passos e Portas são exímios nas técnicas de manipulação. De voz treinada e jogo fisionómico estudado ao espelho, alternando entre o discurso do medo e as manifestações de simpatia, lamentam com ar compungido os sacrifícios (de que só eles são responsáveis) para depois prometerem o céu na terra. Sem o menor pudor, repetem o arrazoado: não havia alternativa à austeridade; os sacrifícios eram inevitáveis; o empobrecimento das famílias e os cortes das pensões eram necessários; as privatizações ao desbarato eram indispensáveis.

Lembram-se da fábula da raposa e o corvo? Ao deixar-se levar pela bajuladora raposa, o corvo ficou sem o queijo. Se os portugueses se fiarem na conversa mole de Pedro e Paulo, vão perder o queijo e o pão. A coligação PAF tem uma agenda escondida de desmantelamento do sector público e de destruição do Estado social.

Passos e Portas não merecem confiança. Com António Costa é possível **fazer diferente** e **fazer melhor**. Com a sua ajuda. Com o seu voto. Não delegue em ninguém um direito que é seu. ■

### MANTENHA-SE INFORMADO



WWW.PS.PT  
WWW.COSTA2015.PT



#COSTA2015

### FICHA TÉCNICA

**DIRETORA** Edite Estrela | **EDITOR** João Fragoso Mendes | **REDADORES** Adalberto Campos Fernandes, Ana Margarida Valada, André Salgado, António Correia de Campos, Duarte Moral, Nuno Oliveira | **FOTOGRAFIA** Jorge Ferreira, Clara Azevedo, Paulo Henriques | **GRAFISMO E PAGINAÇÃO** Miguel Andrade (coordenação) e Francisco Sandoval.

**PROPRIEDADE** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa.